

## ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM YOSHIO, EM BLANCO NOCTURNO, DE RICARDO PIGLIA

**Normando Ferreira Leite Junior**  
(UFMS)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
<p><b>Normando Ferreira Leite Junior</b> possui graduação em Língua Portuguesa com habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas literaturas na Universidade de Pernambuco - UPE; Campus Mata Norte. Ademais, concluiu o I Curso de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) em Ensino de Língua e Literaturas Hispânicas, promovido em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Por fim, é estudante do curso de curso de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas (EAD) - LATO SENSU oferecido pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. E-mail: <a href="mailto:profnormandolinguagens@gmail.com">profnormandolinguagens@gmail.com</a></p>

RESUMO	RESUMEN
<p>O romance "Blanco Nocturno", de Ricardo Piglia (2010), oferece um retrato dos pampas argentinos no período pós-ditatorial, explorando como a sociedade marginaliza e estigmatiza certos indivíduos. Yoshio, um personagem homossexual oriental, é injustamente condenado pelo assassinato de Tony Durán, refletindo uma condenação social baseada no preconceito. A análise da construção desse personagem na obra utiliza as teorias de Connell (2020), Goffman (1988) e Hocquenghem (2020) para entender as dinâmicas internas das acusações. Yoshio não é apenas um personagem preso, mas uma representação dos corpos homossexuais masculinos na sociedade interiorana argentina. O romance destaca as rígidas construções de gênero e sexualidade presentes na cultura local, revelando como esses estigmas sociais são impostos e perpetuados, e como a identidade de Yoshio é moldada e condenada por essas normas sociais inflexíveis. Assim, Piglia expõe a complexa interação entre identidade, estigma e marginalização em um cenário específico, ampliando a discussão sobre preconceito e exclusão social.</p>	<p>La novela "Blanco Nocturno", de Ricardo Piglia (2010), ofrece un retrato de las pampas argentinas en el período post-dictatorial, explorando cómo la sociedad margina y estigmatiza a ciertos individuos. Yoshio, un personaje homossexual oriental, es injustamente condenado por el asesinato de Tony Durán, reflejando una condena social basada en el prejuicio. El análisis de la construcción de este personaje en la obra utiliza las teorías de Connell (2020), Goffman (1988) y Hocquenghem (2020) para entender las dinámicas internas de las acusaciones. Yoshio no es solo un personaje atrapado, sino una representación de los cuerpos homosexuales masculinos en la sociedad interiora argentina. La novela destaca las rígidas construcciones de género y sexualidad presentes en la cultura local, revelando cómo esos estigmas sociales son impuestos y perpetuados, y cómo la identidad de Yoshio es moldeada y condenada por esas normas sociales inflexibles. Así, Piglia expone la compleja interacción entre identidad, estigma y marginación en un escenario específico, ampliando la discusión sobre prejuicio y exclusión social.</p>

PALAVRAS-CHAVE	PALABRAS CLAVE
Gênero; Literatura policial; Ricardo Piglia.	Género; Literatura policiaca; Ricardo Piglia.

## INTRODUÇÃO

*Blanco Nocturno*, romance do escritor argentino Ricardo Piglia, busca compreender a dinâmica social do pampa argentino a partir de uma narrativa policial em torno da morte do personagem Tony Durán. A princípio, construída na ideia de duplos, ou seja, todos possuem um indivíduo antagônico a si, pretende desencadear uma fuga dos padrões tradicionais que engessam o gênero e criam, além de uma classificação própria de “romance enigma”, uma reflexão meta-ficcional.

Ao reconstruir um ambiente de um povoado ao sul de Buenos Aires, em *Blanco Nocturno*, Piglia coloca como principal acusado da morte de Tony Durán o personagem homossexual, Yoshio Dazai. A construção do personagem Yoshio, enquanto acusado do crime, será o foco de análise deste trabalho que busca discutir os aspectos sociais que fomentam a construção do personagem na narrativa, possibilitando assim, sistematizar o papel do estigma em uma sociedade patriarcal e heteronormativa.

Segundo Green (2003), as três primeiras décadas do século XX são marcadas, em território latino-americano, pela convergência de polos a fim de “medicalizar” a homossexualidade. Em tese, considerada como um ato que atingia diretamente a ética, religião e, inclusive, a polícia, a busca por algo que tratasse o ato considerado pelo meio como “doença social” era inerente, ainda que a saída fosse e foi, em sua grande maioria, a repressão social.

Outrossim, ainda em concomitância aos dados apresentados por Green (2003), logo após a emancipação dos países latino-americanos houve a reescrita de diversos códigos penais, nos quais a homossexualidade foi descriminalizada. Entretanto, ainda que frente ao avanço do Estado, estigmas sociais enraizados permaneceram enquanto órgãos reguladores da sexualidade transgressora.

Nesta perspectiva, aliando-se também à ideia de sistema literário apresentada por Cândido (1997), na qual autor, obra e público constituem uma tríade regente do âmbito literário, atesta-se a necessidade de discussões acerca da questão de gênero em obras correspondentes ao lócus latino-americano. Conseqüentemente, estas discussões têm a finalidade de constatar e realizar paralelos de como o comportamento sexual foi retratado, mais especificamente, no romance policial *Blanco Nocturno* (2010), de Ricardo Piglia, no contexto dos pampas argentinos. Logo, indaga-se, como se dá a representação do sujeito homossexual em *Blanco Nocturno*, obra de Ricardo Piglia?

Compreendendo a masculinidade, em concordância com Connell (2020), como um complexo sistema de elementos físicos, sociais e semióticos que definem a atuação masculina no âmbito social, entende-se que a homossexualidade masculina atribui ao indivíduo uma série de implicações sociais. Não raro, os estigmas compõem papel

fundamental na segregação social e encontram-se indissociáveis da estrutura organizacional da sociedade. Munidos das discussões de Goffman (2020) o estigma traz consigo a ideia de um atributo moral ou físico que diferencia o indivíduo dos demais construindo junto aos corpos uma identidade social. Logo, frente aos conceitos apresentados, o corpo homossexual possui uma série de construções atreladas a si e consequentemente sofre da sociedade as represálias por isso, como apresenta Hocquenghem (2020).

Dessa maneira, o objetivo geral do presente trabalho é avaliar, a partir das discussões de gênero na literatura, a construção do personagem Yoshio no romance de Ricardo Piglia. Assim sendo, foram delimitados como objetivos específicos: compreender a trajetória do personagem homossexual na literatura argentina e discutir como se deu a representação frente às questões de gênero que engendram o personagem, bem como conceituar romance policial e sua conexão à problemática.

Parte-se da hipótese de que a literatura é reflexo de uma série de condicionamentos sociais e que mesmo tendo o poder de contestá-los os traz em alguma medida em sua materialização, logo, a forma como o personagem Yoshio é construída o transforma em mais que mero elemento narrativo, mas em representação social de seu grupo.

Diante disso, para viabilizar os resultados almejados, desenvolveu-se uma pesquisa de finalidade básica, com objetivo descritivo e exploratório, sob o método hipotético-dedutivo com abordagem qualitativa realizada junto a procedimentos bibliográficos.

A princípio, na primeira seção, há a necessidade de compreender a presença e a influência dos estigmas em solo argentino e suas contribuições junto à trajetória do personagem homossexual na Literatura Argentina munindo-se também da análise de ideias coloniais, uma vez que o povoado reproduz ideais estamentais frutos de um projeto colonial de segregação, a fim de reafirmar o caráter representativo adotado por Yoshio, bem como compreender a dinâmica de representação frente às questões de gênero que engendram o personagem.

Em concomitância, na segunda seção é realizada a contextualização do gênero romance policial, tendo em vista as peculiaridades da narrativa e inegavelmente suas contribuições para o constructo analisado. Por fim, na terceira e última seção é analisado a construção de Yoshio frente a um olhar cronológico buscando compreender as dinâmicas que o constituem enquanto indivíduo pertencente dos pampas.

Em suma, conclui-se ao atender aos objetivos e confirmar a hipótese que o personagem Yoshio é apresentado na narrativa como representação social de seu grupo e consequentemente sofre represálias por fatores sócio-históricos decorrentes de estigmas, conceito de Goffman (1988), enraizados e tomados como órgãos reguladores de transgressões sexuais como apresentam Connell (2020) e Hocquenghem (2020).

## 1 O ESTIGMA NA AMÉRICA LATINA: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS DIFERENÇAS EM SOLO ARGENTINO

Em tese, nossa intenção aqui não é traçar uma historiografia completa da representação do sujeito homossexual masculino na Literatura Argentina, todavia, apresentar que este se fez presente desde seus primeiros relatos historiográficos e nele já se encontrava terceirizado e subserviente a um ideal heteronormativo.

La idea de que hay seres humanos más valiosos que otros, en este caso los heterosexuales por sobre los homosexuales, sirvió para que los primeros se sintieran con derecho y poder para hacer con los segundos, literalmente, lo que les viniera en gana.<sup>1</sup> (BAZÁN, 2004, p. 21)

Decerto, quando descrito, o sujeito reafirma-se na dimensão ontológica e se manifesta nas dimensões ficcionais, o que conseqüentemente promove sua construção enquanto indivíduo e personagem concomitantemente, a fim de que mesmo não preenchendo-se de aspectos concretizadores que baseiam sua caracterização, atua como estopim para uma idealização prosaica. Ademais, partindo de aspectos que compõem a colonização latino-americana, leva-se em consideração uma escrita binária advinda de uma separação social do masculino e feminino e que constrói em sua gênese o nativo que conseqüentemente transgride os constructos sociais europeus como pecador, passivo de morte e adotando o local de elemento secundário, mas sempre que é retomado e se faz presente na constituição social interpreta no cenário social o corpo transgressor associado à ideia de receptáculo vazio da fé cristã.

todo fue tapado con el prejuicio y limitado concepto de “sodomía”. La palabra del español fue ley. Hasta hoy ha quedado borrada la diversidad indígena. Y hasta hoy há llegado el castigo. Solo puede haber especulaciones. No se puede afirmar ni desmentir que aquellos indígenas traviesos hayan sido homosexuales ni qué relación habría entre un homosexual contemporáneo y las prácticas de aquellos antepasados. Lo único que puede afirmarse es que **ser diferentes a los conquistadores esperaban de un hombre les valió el castigo.**<sup>2</sup> (BAZÁN, 2004, p. 22) (grifo meu)

Logo, compreendendo que o processo de punição, referente a uma transgressão do

<sup>1</sup> A ideia de que existem seres humanos mais valiosos que outros, neste caso os heterossexuais frente aos homossexuais, serviu para que se sentissem com direito e poder para fazer com os homossexuais, literalmente, o que tivessem vontade. (BAZÁN, 2004, p. 21)

<sup>2</sup> Tudo foi preenchido com o preconceito e limitado ao conceito de sodomia. A palavra do espanhol foi lei. Até hoje a diversidade indígena se encontra apagada. E o castigo há chegado até os dias atuais. Apenas se pode haver especulações. Não se pode afirmar nem desmentir que os indígenas transgressores tenham sido homossexuais e nem que relação haveria entre um homossexual contemporâneo e as práticas desses antepassados. O único que se pode afirmar é que ser diferente do que os conquistadores esperavam de um homem lhes valeu o castigo. (BAZÁN, 2004, p. 22)

heteronormativo, do outro, advém desde a gênese espanhola em território latino-americano torna-se mais nítida a visão excludente pela qual Yoshio é encarado. Munidos da definição de estigma advinda de Goffman, segundo o qual “Estigma, é então, um tipo especial de relação entre atributo e estereótipo.” (2004, p.7) e discussões sistematizadas por Connell (1987) acerca da masculinidade é que tentaremos compreender as questões atreladas ao personagem Yoshio em *Blanco Nocturno*.

A princípio, compreendendo espaço não apenas como constructo físico, mas também desdobramento social, debruçar-se ainda que rapidamente sobre o meio em que a narrativa se dá é essencial para a construção de uma linha analítica. Decerto, o povoado que comporta o assassinato apresenta, desde a gênese da narrativa, por meio de seus habitantes, o pensamento local que engendra as personagens e que se torna hostil frente a qualquer posicionamento transgressivo.

Se lo veía errático, distraído y parecía sentirse más cómodo cuando estaba en compañía de Yoshio, que era a la vez su ayudante personal, su cicerone y su guía. **El japonés lo conducía -Durán- en una dirección inesperada que a nadie le gustaba del todo.** <sup>3</sup>(PIGLIA, 2010, p.36) (grifo meu)

Todavía, é importante mencionar que esta atitude que compõe a caracterização do pampa na obra de Piglia provém de ideias que perpassam a formação histórica da nação argentina. Decerto, a maneira como encara o Outro pode ser analisada como fragmento de sua formação enquanto povoado, fundado na exterminação de povos e na reformulação do pensar nativo construídos em concomitância com o que é considerado a geração de 1837, mais especificamente os filhos da independência.

O próprio Echeverría, que publicou o poema *La Cautiva* em 1837, introduz a questão de uma atmosfera especificamente argentina ao tratar de temas como os indígenas e os pampas, não como um feito heroico, mas como um problema que se apresenta para o projeto de construção nacional imaginado pelos liberais argentinos. (FREITAS, 2008, p.7)

Inegavelmente, esses ideais se fazem presentes diretamente na narrativa no momento em que nos é apresentada a história do povoado “Las hermanas Belladona eran hijas y nietas de los fundadores del Pueblo, inmigrantes que habían hecho su fortuna cuando terminó la guerra contra el indio” (PIGLIA, 2010, p.12). Outrossim:

É esta a singularidade dos autores argentinos: a tradição fez com que se olhasse a paisagem interiorana, os pampas, como se fosse um espaço a ser ocupado. Esta

---

<sup>3</sup> Ele parecia errático, distraído, e dava a impressão de sentir-se mais à vontade quando estava na companhia de Yoshio, que era seu ajudante pessoal, seu cicerone e seu guia, tudo ao mesmo tempo. O japonês o levava em uma direção que não agradava muito a ninguém. (PIGLIA, 2010, p.36)

área, também chamada de deserto, foi vista como uma dádiva para que os homens do século XIX pudessem construir o país moderno. O passado histórico, as populações nativas, o gaúcho precisavam ser mudados para compor o ideal de uma nação que procurava sua identidade. (FREITAS, 2008, p.6)

Além disso, é de suma importância compreender que em sua autogestão há resquícios de um ideal colonial que permanece ativo e que conseqüentemente contribui para a construção do decorrer da narrativa. Inegavelmente, quando qualquer grupo que não seja detentor dos meios de dominação se apresenta é exatamente o momento em que ideais estamentais remanescentes da colonização se fazem mais nítidos.

- Lo van a llamar Zambo a usted por aquí – le dijo el Viejo, y sonrió cáustico-. [...] Me han dicho que hay muchos modos de diferenciar el color en Caribe, pero aquí a los mulatos los llamamos zambos.<sup>4</sup> (PIGLIA, 2010, p.25)

Por conseguinte, a terminologia Zambo faz menção ao processo de segmentação da nação. O termo diz respeito às pessoas de ascendência indígena, africana ou mestiça. Logo, munidos de detalhes do subconsciente social que perpassam as personagens em sua sexualidade, ascendência e características torna-se um pouco mais fácil analisar os pontos que culminaram no julgamento de Yoshio.

## 2 ROMANCE POLICIAL E TRAMA: CONVERGÊNCIAS

*Blanco Nocturno* (2010) aborda os meandros do constructo social existente nos pampas argentinos a partir do assassinato de Tony Durán. Isso por sua vez promove todo o desencadear da narrativa, não apenas por sua morte, mas por ser um assassinato de um "americano" em solo latino-americano. Decerto, introduzir a obra tocando em aspectos nacionais oferta o termômetro da narrativa que se baseia em um cabo de guerra constante entre sociedade patriarcal e ideias revolucionárias de liberdade no que diz respeito à quebra do condicionamento social imposto às novas gerações.

Outrossim, ainda no que diz respeito a Durán, o estrangeiro traz consigo não apenas ares externos, mas proporciona ao leitor mais uma lente para que possa analisar e inteirar-se de como se dão as relações no povoado em que se dá o crime. Inegavelmente, a presença de uma visão heteronormativa norteia as ações e podemos comprovar isso no que diz respeito a repressão, quando não a supressão, de mulheres e de minorias étnico-raciais, bem como a condenação de tudo que saia do ideal heterossexual o que

<sup>4</sup> Vão te chamar de Zambo por aqui – disse o velho, e sorriu cáustico. – [...] Me disseram que há muitas maneiras de diferenciar a cor da pele no Caribe, mas aqui chamamos os mulatos de Zambo. (PIGLIA, 2010, p.25)

consequentemente nos leva ao crime, aos acusados e todos que se conectam de alguma maneira à narrativa.

Entrevistaron a la telefonista del hotel, la señorita Coca. Flaquita, pecosa, sabía todo de la región, [...] ¡Por eso se había quedado soltera! Sabía tanto que ningún hombre se le animaba. **Una mujer que sabe asusta a los hombres** decía Croce.<sup>5</sup> (PIGLIA, 2010, p.46) (grifo meu)

O romance policial, gênero fundado por Allan Poe no século XIX, designa em sua grande maioria uma narrativa que é desencadeada a partir de um crime ou delito. Ademais, o romance proposto como base da análise é enquadrado na denominação de romance *noir*, ou em linhas gerais romance negro, que corresponde a uma das subdivisões advindas da matriz policial. Este, por sua vez, toma para si esta nomenclatura pelo fato de que é movida frente à morte de Tony Durán, mas adota um caráter prospectivo e não retrospectivo como sua versão clássica.

Para mais, partindo das contribuições de Todorov (2013) em *As estruturas narrativas*, mais especificamente no capítulo 2, subtópico 1 – tipologia do romance policial, pode-se encontrar os fatores que possibilitam a reafirmação da trama na classificação *noir*. Em tese, nesta modalidade, o investigador, que em *Blanco Nocturno* é o detetive Croce, abdica de sua segurança, “arrisca sua saúde, se não sua vida” (TODOROV, 2013, p.99), há a presença de mais de um detetive, que viria a ser Emilio Renzi, bem como “as descrições são feitas sem ênfase, pode-se dizer com cinismo” (TODOROV, 2013, p.102).

Croce le pegó un revés, imprevisto y muy violento, con la mano derecha, en la cara. Yoshio cerró los ojos y empezó a sangrar por la nariz, agraviado, sin quejarse. -No te retobés. No me engañes -dijo Croce-. Anote que el sospecho se golpeó con el batiente en la ventana.<sup>6</sup> (PIGLIA, 2010, p.55)

Em suma, Yoshio é o acusado do crime, no romance de Ricardo Piglia, todavia, no decorrer da história fica nítido que a criminalização de Yoshio parte de uma repressão social diante de seu *affair* com o assassinado e aliado ao seu *locus* social.

- ¿Y qué temen, los que temen? – preguntó Croce.  
- Los hijos pagan la culpa de los padres y la mía es tener ojos rasgados y piel amarilla – contestó-. Usted me va a condenar por eso, por ser el más extranjero de todos los extranjeros en este pueblo de extranjeros.<sup>7</sup> (PIGLIA, 2010, p.55)

<sup>5</sup> Entrevistaram a telefonista do hotel, a senhorita Coca. Magrinha, sardenta, sabia tudo que acontecia na região. [...] Por isso havia ficado solteira! Sabia tanto que nenhum homem se animava. Uma mulher que sabe assusta os homens dizia Croce. (PIGLIA, 2010, p.46)

<sup>6</sup> Croce aplicou-lhe uma bofetada, imprevista e muito violenta, com a mão direita, no rosto. Yoshio fechou os olhos e começou a sangrar pelo nariz machucado, mas sem se queixar. – Não seja atrevido. Não me engane. – disse Croce. – note que o suspeito bateu o rosto no batente da janela. (PIGLIA, 2010, p.55)

Não raro, como todos os gêneros, o romance policial resulta de um momento histórico e reflete mesmo com o decorrer dos anos suas aspirações enquanto campo criativo, -Reimão (1989) - retrata esquematicamente suas condições de produção e sobre elas cabe a retomada de alguns pontos específicos que justificam esta pesquisa. A princípio, no momento, é interessante ater-se apenas ao quinto e último ponto apresentado pela autora em sua obra *O que é romance policial*:

O criminoso passa a ser visto como um inimigo social. [...]Ao lado dessa concepção de criminoso como um inimigo público, um inimigo social, veremos também que a figura do criminoso é **patologizada**. O criminoso é um doente mental. Sua razão é, às vezes, quase tão perfeita quanto a normal. Sua falha está nos sentimentos éticos e morais que, nele, estão deteriorados. (REIMÃO, 1989, p. 13-14) (grifo meu)

E este trecho, mas especificamente o termo destacado, faz menção direta ao que Hocquenghem (2020) aborda em seu livro *O desejo homossexual* nos tópicos: homossexualidade e criminalidade e homossexualidade e doença, no qual constrói a maneira como a sociedade enxerga a existência do ato homossexual.

Ela – homossexualidade- é aquilo que subsiste da inclassificável e inutilizável libido, o não sexual em relação a uma sexualidade estritamente definida. Sob sua forma desejanse, ela não tem nenhum lugar no edifício social. A sociedade queima seus dejetos: **A sociedade medieval colocava os homossexuais na fogueira. A sociedade moderna tem métodos mais racionais de eliminação.** (HOCQUENGHEM, 2020, p. 46) (grifo meu)

Em suma, a narrativa refrata o social como coletivo organizado a fim de racionalmente eliminar os corpos que transgridem as convenções, o que inegavelmente foi o caso de Yoshio. Por fim, é possível traçar conexões externas e internas que constituem uma possível tríade composta pelo gênero literário, concepções sobre a homossexualidade e conseqüentemente compondo o terceiro vértice, a sociedade como organismo regulador.

### 3 SOCIEDADE E HOMOSEXUALIDADE: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE YOSHIO

Primordialmente, Yoshio, foco da presente análise é condenado pelo assassinato de

<sup>7</sup> Os que têm medo, tem medo do quê? – perguntou Croce. Os filhos pagam pelos pecados dos pais e o meu pecado é ter olhos rasgados e pele amarela – respondeu. – O senhor vai me condenar por isso, por ser o mais estrangeiro deste povoado de estrangeiros. (PIGLIA, 2010, p.55)

Tony Durán, personagem com o qual desenvolve um *affair*. Decerto, Foucault (2017), ao explicar sobre a dinâmica em *Soberania e disciplina* contextualiza que a sociedade:

Não se importa absolutamente com os delinquentes nem com sua punição ou reinserção social, que não têm muita importância do ponto de vista econômico, mas se interessa pelo conjunto de **mecanismos que controlam, seguem, punem e reformam o delinquente**. (FOUCAULT, 2017, p.288) (grifo meu)

Logo, a terminologia delinquente conecta-se a Yoshio em dois vieses na narrativa, a primeira da perspectiva judicial, por ter sido incriminado, e a segunda sob o olhar social de transgressão. “- *Y qué cuenta el manflorón del Ponja. [...] - ¡Asesino! ¡japonés degenerado! ¡Justicia!*” (PIGLIA, 2010, p.58) (grifo meu).

Ademais, frente a esses vieses, retomar o tópico “Homossexualidade e Criminalidade” de Hocquenghem (2020) é de suma importância, pois contextualiza a ligação entre ambos os olhares em dimensões para além da narrativa, transcrevendo-se na dimensão ontológica.

Uma vigilância atenta desse meio especial -homossexual- permite construir uma documentação bastante útil à descoberta do futuro impostor, assassino e vigarista.” É claro que[...os homossexuais seriam mais vítimas que culpados. [...] **Todo homossexual é um assassino em potencial**. (HOCQUENGHEM, 2020, p.40) (grifo meu)

Outrossim, adotando um olhar cronológico, é de suma importância compreender que o próprio narrador dispõe já na primeira vez que menciona Dazai a seguinte nota “*había sido criado por su madre y por sus tías y de chico sólo entendía el japonés de las mujeres (onnarashii)*” (PIGLIA, 2010, p.23). Inegavelmente que em um primeiro momento pode parecer uma menção apenas a fim de construir o personagem enquanto plano de fundo histórico, todavia é precedida pelo seguinte trecho:

Era amable, delicado, muy formal y muy **amanerado**. Silencioso, de mansos ojos rasgados, todos pensaban que el japonés se empolvaba el cutis y que **tenía la debilidad de ponerse un poco de colorete**, apenas un velo, en las mejillas.<sup>8</sup> (PIGLIA, 2010, p.23) (grifo meu)

O termo “*amanerado*” tem em sua acepção a ideia de educado, bem como afeminado e marica, que se reafirma na segunda possibilidade ao mencionar que a sua “*debilidade*”, ou seja, sua fraqueza, seria utilizar maquiagem, agregando símbolos ao indivíduo. Não raro, essa sequência de informações reafirma, mesmo que indiretamente, a ideia social de que a homossexualidade adviria da falta de uma figura masculina, em seu caso a paterna, promovendo uma resignificação do indivíduo frente ao exclusivo contato feminino.

<sup>8</sup> Era amável e delicado, muito formal e muito amaneirado. Silencioso, de mansos olhos rasgados, todos achavam que o japonês empoava a cutis e tinha a fraqueza de passar um pouco de ruge, apenas um pouco, nas bochechas. (PIGLIA, 2010, p.23)

Não raro, as afirmações sociais se apresentam no subconsciente individual e se pode comprovar isso quando Yoshio pensa:

Lo obsesionaba imaginar que su padre pudiera pensar que su trabajo en el hotel era um oficio de mujeres [...] Su padre había muerto heroicamente y él en cambio estaba tirado en ese agujero, quejándose por no tener su droga.<sup>9</sup> (PIGLIA, 2010, p.123)

Connell (2020) compreende que a masculinidade não existe exceto em contraste com a feminilidade e para sistematizar a ideia de masculinidade quatro estratégias foram seguidas por ele, em tese, neste caso nos utilizaremos do quarto e último tópico, pois comporta a personagem em uma dinâmica semiótica. Assim, de acordo com Connell:

Semiotic approaches abandon the level of personality and define masculinity through a system of symbolic difference in which masculine and feminine places are contrasted. Masculinity is, in effect, defined as not-femininity.<sup>10</sup> (CONNELL, 2020, p. 70)

Logo, partindo de um ideal semiótico, a masculinidade de Yoshio é questionada junto ao contexto patriarcal no qual está inserido. Outros elementos formam o emaranhado que resulta na constante repressão do personagem, pode-se analisar também a construção de uma homossexualidade patente, ou seja, a demonstração clara de desejo e atração que se põe em estado dicotômico a uma latente que conseqüentemente seria a supressão do desejo.

Se bañaban desnudos en la laguna a la hora de la siesta. Y varias veces vieron a Yoshio que lo esperaba en la orilla con una toalla y le frotaba el cuerpo con energía antes de servirle la merienda [...] A veces salían a la madrugada y se iban a pescar a la laguna.<sup>11</sup> (PIGLIA, 2010, p.36)

*“Somos como nuestros amigos nos ven”* (PIGLIA, 2010, p.54) mensagem essa que estava gravada na moldura de uma foto nua de Tony no desvão que Yoshio habitava. Conseqüentemente, reafirma-se assim a construção de uma homossexualidade munida, neste caso, de uma supersexualização, a qual auxilia o pensamento local na associação de um crime passional, *“O homicídio homossexual é paranoicamente vivido como homicídio de regozijo, o principal perigo da sociedade civilizada”* (HOCQUENGHEM, 2020, p.42) ainda que essa teoria tenha sido descartada por Croce na narrativa em suas reflexões.

Todavia, é importante sistematizar, ainda que rapidamente, que Croce tem como

<sup>9</sup> Obcecava-o a ideia de que o pai pudesse pensar que seu trabalho no hotel era uma atividade de mulher[...]Seu pai morrera heroicamente e ele por sua vez choramingando por não ter acesso a sua droga. (PIGLIA, 2010, p.123)

<sup>10</sup> A abordagem semiótica abandona o nível da personalidade e define a masculinidade por um sistema simbólico diferente, no qual o lugar masculino e feminino estão em contraste. Masculinidade é, em efeito, definida como a não-feminilidade. (CONNELL, 2020, p. 70)

<sup>11</sup> Banhavam-se nus na laguna na hora da sesta. E várias vezes viram Yoshio esperando por ele na margem com uma toalha para esfregar seu corpo com energia antes de servi-lhe o lanche [...] Às vezes saíam de madrugada e iam pescar na laguna. (PIGLIA, 2010, p.36)

último aspecto de motivação provar a inocência de Yoshio para o libertar, mas sim, essa seria apenas uma consequência dos seus atos. A narrativa constrói a ideia de uma hegemonia heteronormativa de que se auxilia e se opõe, e a consequência de seus atos influenciam a vida dos demais; logo, Croce busca ajudar Luca, com quem possui uma relação afetuosa, com o auxílio de Renzi, a não permitir a vitória judicial de Cueto. Inegavelmente, Yoshio é apenas uma marionete nas mãos de homens que se conectam em rede por um jogo de interesses.

- Para Cueto el criminal es Yoshio y el motivo son celos. Un crimen privado, nadie está implicado. Caso resuelto – dijo Renzi.

- Me parece que Cueto siempre está diciendo que las cosas me parecen diferentes de la realidad son lo mismo.<sup>12</sup> (PIGLIA, 2010, p.101)

Além disso, outro ponto que auxilia e reafirma a acusação compulsiva de Yoshio é o fato de ser descoberto que ele não cometeu o crime, todavia, o culpado faz parte do mesmo grupo étnico, o que inegavelmente nos confirma a criminalização para além da narrativa e que existem corpos que são suscetíveis a crimes, nesse caso, todos que carregam em si traços estrangeiros.

No caso de uma pessoa estranha ao país, à cidade, à raça, etc., este elemento não-comum, todavia, mais uma vez, não tem nada de individual, é meramente a condição de origem, que é ou poderia ser comum a muitos estrangeiros. Por essa razão, os estrangeiros não são realmente concebidos como indivíduos, mas como estranhos de um tipo particular. (SIMMEL, 1983, p. 6)

Yoshio e Arce, mencionados diversas vezes como “Chinos”, são de ascendência asiática e acusados pelo crime. Durán, por sua vez, negro e burlador de taxas, referentes aos impostos criados por Juan C. Ongamia,<sup>13</sup> é, conseqüentemente, assassinado.

Assim como o indigente e as variadas espécies de “inimigos internos”, o estrangeiro é um elemento do próprio grupo. São elementos que se, de um lado, são imanentes e têm uma posição de membros, por outro lado estão fora dele e o confrontam. (SIMMEL, 1983, p. 2)

Debruçando-se sobre a vivência de Yoshio Dazai enquanto indivíduo pode se realizar uma conexão junto a Goffman (2004) que oferta três tipos de estigmas, sendo eles: as abominações do corpo, as culpas de caráter individual e estigmas tribais. Desses, Yoshio comporta o segundo por ser homossexual e o terceiro por ser japonês. Traços que sempre caminham juntos e se mostram mais nitidamente nos momentos em que é acusado pelo

<sup>12</sup> Para Cueto o criminoso é Yoshio e o motivo são ciúmes. Um crime privado, ninguém está implicado. Caso resolvido. – disse Renzi. Me parece que Cueto sempre está dizendo que as coisas que me parecem diferentes da realidade são as mesmas. (PIGLIA, 2010, p.101)

<sup>13</sup> A obra se passa no contexto pós-ditatorial de Juan Carlos Onganía que tinha como uma de suas metas o crescimento industrial no vazio, denominação dos pampas que faz referência ao dilema da fábrica dos Belladonna. Entretanto, também criou diversos impostos como o de 20% nas exportações, o que nos conecta a presença de Tony Durán no povoado.

crime.

Oppression positions homosexual masculinities at the bottom of a gender hierarchy among men. Gayness, in patriarchal ideology, is the repository of whatever is symbolically expelled from hegemonic masculinity [...] Hence, from the point of view of hegemonic masculinity, gayness is easily assimilated to femininity. And hence, - in the view of some gay theorists - the ferocity of homophobic attacks.<sup>14</sup> (CONNELL, 2020, p.78)

Em suma, fica nítido que as represálias encaradas por Yoshio derivam de um complexo sistema que busca segregar os indivíduos sexualmente transgressores, uma vez que problemas como controle social, segregação dos mais pobres ou superfaturamento não são abordados como problemas tão profundos quanto a vivência homoafetiva.

#### 4 CONCLUSÃO

A literatura refrata em seu corpus a complexidade que compõe as sociedades. O romance *Blanco Nocturno*, de Ricardo Piglia, expõe a realidade social que perpassa o cotidiano dos pampas. Este espaço social é representado na obra também enquanto espaço histórico que possui ideias fixas de condenação do estranho, como defende Echeverría (2003), ao excluir indígenas e gaúchos da construção da nação, a fim de promover o avanço nacional pelos pampas argentinos.

Além disso, retomando conceitos e discussões que envolvem as vivências do corpo homossexual masculino, Yoshio constitui a personificação de estereótipos perseguidos e, conseqüentemente, a dinâmica social resultante deste constante confronto. Não raro, a narrativa se desenvolve durante a década de 70, período marcado por resquícios ditatoriais que visavam a industrialização argentina, mote que inicia a trama dos *Belladonna* e inegavelmente a condenação de Yoshio.

O presente trabalho buscou junto a dados bibliográficos analisar três elementos: os estigmas presentes no ambiente; as ligações entre o gênero e a narrativa e, por fim, a construção de Yoshio, foco da análise a fim de prover novas discussões junto ao corpus da literatura argentina.

Ao longo do presente trabalho se pôde comprovar a complexidade de fatores que levaram a prisão de Yoshio, como etnia, orientação sexual, estigmas, dentre outros. Não raro, a escolha de personagem não ocorre de maneira aleatória e possui motivações que,

<sup>14</sup> A opressão posiciona a homossexualidade masculina no nível mais baixo da hierarquia masculina. A qualidade gay, na hegemonia patriarcal, é o repositório de tudo que é simbolicamente expulso da hegemonia masculina[...] Como consequência, do ponto de vista da hegemonia masculina, a qualidade de ser gay é facilmente assimilada como feminilidade. Conseqüentemente, - no ponto de vista de alguns teóricos gays - o resultado da ferocidade dos ataques homofóbicos.

neste caso, podem ser associadas ao contexto no qual a narrativa se passa. Logo, as discussões apresentadas ofertam novas visões sobre a presença do sujeito homossexual na literatura argentina, mais especificamente na produção de Piglia.

## REFERÊNCIAS

BAZÁN, Osvaldo. **Historia de la homosexualidad en la Argentina: de la conquista de América al siglo XXI**. Buenos Aires: Marea Editorial, 2004.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. São Paulo: Martins, 1964.

CONNELL, Robert William. **Masculinities**. Cambridge: Routledge, 2020.

ECHEVERRÍA, Esteban. **La Cautiva**. Biblioteca Virtual Universal, 2003.

FREITAS NETO, José Alves. **A formação da nação e o vazio na narrativa argentina: ficção e civilização no século XIX**. Esboços: histórias em contextos globais, v. 15, n. 20, p. 189-204, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Paz e Terra Ltda, 2017.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade**. Tradução: Mathias Lambert, v. 4, 1988.

GREEN, J. N. A luta pela igualdade: desejos, homossexualidade e a esquerda na América Latina. *Cadernos AEL*, [S. l.], v. 10, n. 18/19, 2010. Disponível em: <https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/ael/article/view/2508>. Acesso em: 22 nov. 2022.

HOCQUENGHEM, Guy. **O desejo homossexual**. Rio de Janeiro: Editora Bolha, 2020.

PIGLIA, Ricardo. **Blanco Nocturno**. Barcelona: Anagrama, 2010.

REIMÃO, Sandra Lúcia. **O que é o romance policial**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

SIMMEL, Georg. **O estrangeiro**. *Sociologia*. São Paulo: Ática, p. 182-188, 1983.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2013.